

PAIDÉIA

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E DA SAÚDE
• UNIVERSIDADE FUMEC •



**UNIVERSIDADE
FUMEC**

DE MINAS GERAIS PARA O MUNDO

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E DA SAÚDE - FUMEC

ISSN 1676-9627

ISSN 2316-9605 (online)

Paidéia r. do cur. de ped. da Fac. de Ci. Hum., Soc. e da Saú., Univ. Fumec | Belo Horizonte | Ano 9 | n.12 | p. 01-208 | jan./jun. 2012



**UNIVERSIDADE
FUMEC**
DE MINAS GERAIS PARA O MUNDO

UNIVERSIDADE FUMEC

Reitor

Prof. Dr. Eduardo Martins de Lima

Vice-Reitora

Profa. Ms. Guadalupe Machado Dias

Pró-Reitora de Ensino e Extensão

Profa. Dra. Astreia Soares Batista

Coordenadora do Setor de Pós-Graduação e Pesquisa

Profa. Dra. Andreia Laura Prates Rodrigues

FACULDADE DE

CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E DA SAÚDE

Diretoria

Diretor Geral

Antonio Marcos Nohmi

Diretor de Ensino

João Batista de Mendonça Filho

Diretor Administrativo-Financeiro

Fernando Melo Nogueira

Coord. do Curso de Pedagogia

Alessandra Latalisa de Sá

PAIDÉIA: Revista do Curso de Pedagogia da FCH/Fumec é uma publicação semestral.

As opiniões emitidas em artigos assinados são de absoluta e exclusiva responsabilidade de seus autores.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desde que citada a fonte.

Pede-se permuta.
We ask for exchange.

Ano 9 – n. 12 – jan./jun. – 2012

Rua Cobre, 200 • Bairro Cruzeiro • Cep: 30310-190 • Belo Horizonte/MG
Tel.: (31) 3228-3090 - Fax: (31) 3281-3528
Site: www.fumec.br • E-mail: paideia@fumec.br

PAIDEIA

Comissão Editorial

Alessandra Latalisa de Sá

Simone Grace de Paula

Thais Estevanato

Vera Lúcia Nogueira

Verônica Mendes Pereira

Conselho Editorial

Andrea Carla Pereira Campos Cunha – RME/RN e Universidade do Minho – PT

Eduardo Martins Lima – FCH/FUMEC

Eliane Marta S. Teixeira Lopes – UNINCOR

Egeslaine de Nez – UNEMAT

Francisca Izabel Pereira Maciel – FAE/UFMG

João Batista Mendonça Filho – FCH/FUMEC

Irlen Antônio Gonçalves – CEFET/MG

Isabel de Oliveira e Silva – FAE/UFMG

Juarez Tarcisio Dayrell – FAE/UFMG

Luciano Mendes de Faria Filho – FAE/UFMG

José Manuel Sita Gomes – UON/AO/AF

Margareth Diniz – ICHS/UFOP

Maysa Gomes Rodrigues – FCH/FUMEC

Paulo Henrique Nogueira de Queiroz – FAE/UFMG

Ricardo José Barbosa Bahia – FCH/FUMEC

Samira Zaidan – FAE/UFMG

Sérgio Augusto Chagas Laia – FCH/FUMEC

Valéria Barbosa Resende – FAE/UFMG

Linha editorial: Educação, diversidade e inclusão

Site: www.fumec.br/revistas/index.pbh/paideia

ISSN: 2316-9605 (online)

Revisão e normalização: Saitec Editoração – Tucha

Versões: Inglês: BTM – Bureau de Tradução e Métodos Ltda. – William Alkmin

Francês: Mark Pereira dos Anjos

Projeto Gráfico e Arte: 8fci fYb, c'Gh X]c'; fz Wt

Editoração: Saitec Editoração – Eduardo Queiroz

Impressão: fz WY 9X]rcfUC @ H58CF

Tiragem: 1000 exemplares

Indexação:

- @hbxYI GghY UFY]]cbU`XY`bZcfa W]Cb`Yb`bYUdUFUfY] jHug W]bht` WgXY`5a f]W]@h]bZy`7UF]VYz9gdUk`UmDc]fi [U
- 6694 1 6]V]c[fu U 6fu]Y]fuXY`9xi W] -c 8]]HU
- Clase – Citas Latinoamericanas em Ciencias Sociales y Humanidades (México – UNAM)
- FUNADESP – Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular
- Ibict CCN – Catálogo Nacional de Publicações Seriadas

Paidéia : revista do curso de pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde, Universidade Fumec / Universidade Fumec.

Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde. — Ano 9, no. 12 (Jan./Jun. 2012)- . — Belo Horizonte : Universidade Fumec. Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde, 2002-

v. ; 24 cm

Semestral

ISSN: 1676-9627

2. Pedagogia. I. Universidade Fumec. Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde.

CDU: 37(05)

Editorial

Neste número, apresenta-se o caráter especial de tratar temáticas interdisciplinares relativas ao campo educacional: desenvolvimento local, sustentabilidade, infância, juventude e formação de professores. O tema que perpassa os artigos é o desafio de formação humana dos sujeitos: crianças, adolescentes, jovens e adultos. Ao percorrer essa temática sob diferentes aspectos, os autores explicitam questões contemporâneas, tais como o desenvolvimento local das comunidades, a sustentabilidade pelo envolvimento das pessoas, as culturas infantis e juvenis, a formação de educadores e o diálogo com a escola como espaço sociocultural e político na era pós-moderna. As leituras dos diferentes artigos nos provocam reflexões profundas e profícuas e nos convidam à revisão de conceitos, práticas e à reflexão sobre nossa formação e prática educativas. Apresenta-se, a seguir, cada um dos artigos que compõem esta revista.

No primeiro artigo, intitulado “Dupla relação entre educação e desenvolvimento local (endógeno-emancipatório)”, Vicente Fideles de Ávila busca esclarecer a dupla e indissociável relação entre educação e desenvolvimento local (DL). O autor nos convida a

refletir sobre a possibilidade de a Educação propiciar condições culturais e procedimentais para a ativação do DL e, também, o inverso: se a implementação do DL constitui exercitação geradora da melhoria qualitativo-quantitativa da Educação (Comunitária e Escolar), em termos tanto da formação e exercitação da cidadania quanto da aprendizagem propriamente dita. Fideles leva-nos a pensar sobre o que é e o que não é DL, relacionando-o a ações internacionais e/ou nacionais que visam ao assistencialismo e à manutenção das condições de existência das comunidades ou à inclusão social pela solidariedade que poderá se estabelecer entre seus membros. O autor defende a ideia de que a formação da cultura do DLocal depende, basilarmente, da educabilidade das respectivas pessoas para se “comunitarizarem” na processual perspectiva de busca e conquista do autodesenvolvimento, sem as amarras e dependências de assistencialismos ou intervencionismos externos. O autor nos conduz a refletir sobre a dimensão política e transformadora da educação e a repensar a metodologia de trabalho que tem sido utilizada em partes significativas das escolas de ensino fundamental do País.

A autora Ivana Cristina Lovo, no artigo intitulado “Sustentabilidade a partir do envolvimento”, realiza um percurso histórico sobre a discussão e os processos políticos sobre desenvolvimento sustentável. Com um olhar cronológico, é possível perceber as bases da origem do conceito de ecodesenvolvimento, passando pelo desenvolvimento sustentável e culminando nos atuais sentidos expressos pelo socioambientalismo, pela economia ecológica, pela economia verde e, ainda, pela justiça ambiental. A autora defende a ideia de que os valores relativos à sustentabilidade são socialmente construídos, e, assim, a sustentabilidade sempre foi e continua sendo um processo de debate e disputa socialmente construído, o que nos estimula a ter um olhar crítico sobre as tentativas de consenso em torno das definições. O principal problema na definição de desenvolvimento sustentável consiste em escolher uma das três dimensões – ambiental, social e econômica –,

eliminando outras fundamentais, como a do poder e a cultural. A autora reafirma a necessidade de mudar o conceito para envolvimento sustentável, visto que em diferentes locais se percebe que é mediante o envolvimento que se consegue alguma mudança de comportamento na relação do ser humano com o ambiente e entre os seres humanos nas conquistas políticas. É pelo envolvimento que se têm mantido valores que se mostram eficazes para promover e manter equilíbrios sociais, econômicos e ambientais.

Nathalie Morin Dantas Mota Albarez e Flávia Lamounier Gontijo, no artigo “Diálogo entre o pos moderno e a prática de documentação pedagógica”, refletem sobre o papel das práticas de documentação pedagógica na era pós-moderna. A pós-modernidade, caracterizada como era da incerteza, da efemeridade, da fragmentação, do individualismo, da valorização da imagem, da tecnologia, da desconstrução em um mundo em constante transformações, acaba por provocar uma crise de identidade no indivíduo, que, mesmo demonstrando-se um sujeito autocentrado, busca incessantemente descobrir qual é o seu lugar no mundo. Nessa era, a educação escolar voltada para as crianças pequenas é reconhecida sob duas perspectivas: uma focada no desempenho e outra centrada na atenção à infância e suas especificidades. As autoras buscam compreender as possíveis divergências e convergências existentes entre pós-modernidade e uma prática docente que utiliza a documentação pedagógica como instrumento de comunicação e reflexão sobre as experiências na infância e, também, sobre as próprias práticas pedagógicas. As autoras nos convidam a refletir sobre a educação como projeto social, em uma época em que a imagem é mais importante do que a realidade e em que o individualismo é um aspecto a ser considerado nos processos de socialização na escola; sobre as possibilidades de a escola promover o acesso ao conhecimento em uma era marcada pela velocidade da troca de informações; sobre como a documentação pode ser caracterizada e a que objetivos ela atende como registro capaz de tornar visíveis as aprendizagens das crianças. As autoras

finalizam estabelecendo um diálogo entre a pós-modernidade e a prática de documentação pedagógica. Elas defendem a ideia de que a documentação pedagógica pode ser considerada um instrumento de comunicação e reflexão sobre as experiências na infância e sobre as próprias práticas pedagógicas que registram a passagem dos alunos pelo mundo, participando da cultura e construindo história e identidade.

Os autores Joaquim Ramos e Maria do Carmo Xavier, no artigo “Percepções da comunidade escolar sobre os professores homens na educação infantil”, nos instigam a refletir sobre a docência masculina na educação de crianças pequenas – espaço quase exclusivo de atuação de mulheres, dada a relação aparentemente natural de se vincular educar e cuidar como atividade primordialmente feminina. A presença de professores homens nesse espaço por meio de concursos públicos é restrita quantitativamente – 0,76% em 2010 –, mas representa uma novidade de gênero. Na pesquisa que originou o artigo, os autores ouviram pessoas de vários segmentos da Educação Infantil, inclusive os professores homens e os pais das crianças que frequentam as creches e pré-escolas da rede municipal ou conveniada. As falas dos diferentes sujeitos revelaram que a aceitação dos professores do sexo masculino somente se efetivará quando esses sujeitos conseguirem oferecer provas de que, além da competência e da habilidade inerentes ao desempenho da função, são também pessoas idôneas e não representam perigo para as crianças. No cotidiano do trabalho docente, várias situações demonstraram estranhamento em relação à presença masculina na educação de crianças pequenas. Os autores provocam a reflexão sobre as hierarquias sociais vinculadas ao gênero. A presença dos professores homens na Educação Infantil é marcada por ressalvas, desconfianças e preconceitos.

No artigo “As culturas infantis e os projetos de jogos e brincadeiras em espaços de Educação Infantil: um estudo de caso”, Rogério Correia da Silva revigora a discussão sobre projetos na Educação Infantil por meio da discussão de conceitos, tais como, infância,

criança e socialização. O autor defende a ideia de que explicitar tais conceitos nos projetos de intervenção possibilita novas indagações dos educadores, renovando os olhares e realimentando discussões – já um tanto embotadas –, provocando repensar os projetos e, de fato, contribuir para a melhoria da vida de nossas crianças. O mesmo convite é feito em relação aos projetos de intervenção sobre jogos e brincadeiras infantis, buscando captar a ótica das crianças sobre o brincar e o olhar as brincadeiras produzidas pelos próprios grupos de crianças como frutos das culturas infantis, o que é algo recente na Educação Infantil. Rogério relata sua experiência de trabalho como “professor de brincadeiras” na Escola Municipal Monteiro Lobato, na qual foi desenvolvido um projeto piloto de tempo integral. Suas redescobertas em relação às atividades das crianças com as quais trabalhava revelaram a produção cultural, o que possibilitou um diálogo com as culturas infantis, bem como a análise da forma como os adultos professores “brincavam” ou trabalhavam as brincadeiras com as crianças desconhecendo-lhes a produção cultural. Essas informações permitiram a construção de um projeto de brincadeiras que dialogasse com a cultura infantil, respeitando as preferências das crianças pequenas e das maiores. O desenvolvimento do projeto de brincadeiras com as crianças proporcionou a valoração do brincar das crianças, buscando a participação plena delas.

No artigo “A formação humana do educador infantil: reflexões sobre a afetividade e a aprendizagem das crianças pequenas”, Marlon Russo Sbampato relata sua experiência de estágio extracurricular como estudante de Psicologia da PUC Minas. Diferentemente de outros projetos de formação nos quais se busca o conhecimento pedagógico dos docentes visando à melhoria da atuação profissional, nessa experiência, o foco foi o conhecimento de si próprio para compreender as relações que as educadoras estabelecem com as crianças e as relações interpessoais entre as crianças pequenas. A experiência revelou que os olhares das educadoras sobre si mesmas e suas vivências infantis podem trazer melhor

entendimento do desenvolvimento infantil e um olhar qualificado para perceber, entender, sentir e decodificar as relações entre as crianças, entre as crianças com os adultos e entre os adultos. É importante que nós, profissionais da educação, reflitamos sobre as marcas que as relações interpessoais podem deixar na vida das crianças pequenas e dos adultos. Esse é o convite que o autor nos faz.

Luciana Cezário Milagres de Melo, Gilmara Silva Souza e Juarez Tarcísio Dayrell, com o artigo “Escola e juventude: uma relação possível?”, propiciam ao leitor adentrar nas complexas relações entre jovens e escola no atual contexto de expansão do ensino médio, no qual o novo público que tem tido acesso ao espaço escolar e demarca a necessidade de repensar a educação da juventude. Nessa temática, os autores abordam as especificidades da relação professor e aluno numa turma considerada a pior da escola. A análise dos dados ratifica o desafio que tem sido para a escola, que originariamente não foi feita para as classes populares, para estabelecer diálogo com esse novo perfil de jovens, o que torna tensa a relação entre jovens, escola e professores. Os professores demonstravam dificuldades em abandonar seu imaginário de “bom aluno” e mediar as relações entre conhecimento e sujeitos presentes nas salas de aula. Ao que parece, da mesma forma que os professores costumam classificar os alunos e alunas em bons ou maus alunos, estes também possuem uma série de representações e expectativas sobre o que seja um bom professor. O estudo revelou demarcações, preconceitos e distanciamentos na relação entre professor e aluno.

No artigo “Estágio supervisionado do curso de Educação Física licenciatura modalidade a distância da Faculdade Ciências Humanas da Universidade Fumec: um relato de experiência”, as professoras Aládia Cristina Rodrigues e Paola Luzia Gomes Prudente relatam suas experiências profissionais como orientadoras de estágio. As autoras esclarecem que não há uma legislação específica para o desenvolvimento do estágio em cursos a distância, o

que caracteriza o diferencial motivador na discussão apresentada, pois o estágio não acontece nas mesmas perspectivas de um curso presencial. O estágio supervisionado constitui processo de transição profissional que procura ligar duas lógicas (educação e trabalho); é um momento de formação profissional, seja pelo exercício direto *in loco*, seja pela participação ativa em ambientes favoráveis à atividade daquele campo profissional. No relato da prática de estágio no curso de Educação Física da FCH/Fumec, as professoras autoras explicitam as diretrizes e a metodologia utilizada, explicando duas etapas importantes desenvolvidas no estágio para a formação do professor de Educação Física: a observação, a coparticipação e a docência supervisionada. O estágio propicia aprendizagem colaborativa, visto que há uma articulação mais intensa entre instituição, práticas e sujeitos do processo. O desenvolvimento dessas dimensões na modalidade a distância constitui um grande desafio para os professores universitários, em razão da importância do estágio e da necessidade de articulação teoria e prática na formação do profissional da Educação Física.

A apresentação dos artigos deste número da revista *Paidéia* abordando temáticas interdisciplinares poderá contribuir para que você, leitor, possa aprofundar seus conhecimentos em cada uma das áreas e, também, ampliar o olhar para abordagens que possibilitarão estabelecer novas relações e realizar novas aprendizagens.

Boa leitura!

Simone Grace de Paula – Editora
Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Fumec.
Doutora em Educação pela FAE/UFMG.

Sumário

DUPLA RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL (ENDÓGENO-EMANCIPATÓRIO) / THE TWO-WAY RELATIONSHIP BETWEEN EDUCATION AND LOCAL DEVELOPMENT (ENDOGENOUS-EMANCIPATORY) / DOUBLE RELATION ENTRE L'EDUCATION ET LE DEVELOPPEMENT LOCAL (ENDOGENE-EMANCIPATEUR) Vicente Fideles de Ávila	13
SUSTENTABILIDADE A PARTIR DO ENVOLVIMENTO / SUSTAINABILITY THROUGH INVOLVEMENT / LA DURABILITE GRACE A LA PARTICIPATION Ivana Cristina Lovo	51
DIÁLOGO ENTRE O POS MODERNO E A PRÁTICA DE DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA / DIALOGUES BETWEEN POSTMODERNITY AND PRACTICE OF PEDAGOGICAL DOCUMENTATION / DIALOGUES ENTRE LA POSTMODERNITE ET LA PRATIQUE DE DOCUMENTATION PEDAGOGIQUE Nathalie Morin Dantas Mota Albarez e Flávia Lamounier Gontijo	75
PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE ESCOLAR SOBRE OS PROFESSORES HOMENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL / THE SCHOOL COMMUNITY'S PERCEPTIONS OF MALE TEACHERS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION / PERCEPTIONS DE LA COMMUNAUTE SCOLAIRE SUR LES ENSEIGNANTS DU SEXE MASCULIN DANS L'EDUCATION ELEMENTAIRE Joaquim Ramos e Maria do Carmo Xavier	99
AS CULTURAS INFANTIS E OS PROJETOS DE JOGOS E BRINCADEIRAS EM ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO / CHILDHOOD CULTURES AND THE DESIGNS OF GAMES AND RECREATIONAL ACTIVITIES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION INSTITUTIONS: A CASE STUDY / LES CULTURES D'ENFANCES ET LES PROJETS DES JEUX ET ESPACES DE JEUX DANS L'EDUCATION PRIMAIRE: UNE ETUDE DE CAS Rogério Correia da Silva	117
A FORMAÇÃO HUMANA DO EDUCADOR INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE A AFETIVIDADE E A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS PEQUENAS / THE EDUCATION AND TRAINING OF THE CHILD EDUCATOR: REFLECTIONS ON AFFECTIVITY AND LEARNING IN SMALL CHILDREN / LA FORMATION HUMAINE DE L'ENSEIGNANT PRIMAIRE: REFLEXIONS SUR L'AFFECTIVITE ET L'APPRENTISSAGE DES JEUNES ENFANTS Marlon Russo Sbampato	139

ESCOLA E JUVENTUDE: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL? / SCHOOL AND YOUTH: A POSSIBLE RELATIONSHIP? / ÉCOLE ET JEUNESSE: UN LIEN POSSIBLE?

Luciana Cezário Milagres de Melo, Gilmara Silva Souza e Juarez Tarcísio Dayrell

161

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA MODALIDADE A DISTÂNCIA DA FACULDADE CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FUMEC: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA / SUPERVISED INTERNSHIP IN THE UNDERGRADUATE PHYSICAL EDUCATION COURSE, DISTANCE LEARNING MODE, AT UNIVERSIDADE FUMEC: AN EXPERIENCE REPORT / STAGE SUPERVISE EN EDUCATION PHYSIQUE, MODALITE A LA DISTANCE DE L'UNIVERSITE FUMEC: UN RAPPORT D'EXPERIENCE

Aládia Cristina Rodrigues Medina e Paola Luzia Gomes Prudente

187